

XVIII Aniversário da Universidade da Beira Interior

Senhor Sub-Director Geral do Ensino Superior, em representação de Sua Excelência a Ministra da Ciência e do Ensino Superior

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhora Deputada

Senhores Presidentes das Assembleias e Câmaras Municipais

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Digníssimas Autoridades Cíveis, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

XVIII Aniversário da Universidade da Beira Interior

Saúdo e agradeço a todos os que se quiseram associar a esta cerimónia comemorativa do XVIII Aniversário da Universidade da Beira Interior.

Cumprimento, de uma forma especial, os docentes, funcionários e alunos, razão de ser da instituição, pois é particularmente a eles que esta cerimónia é dedicada.

Aos docentes, agradeço o empenho que têm vindo a demonstrar na transformação da UBI, com o incremento nas actividades de investigação e na introdução de novas metodologias pedagógicas, de forma a contribuir para a sua afirmação.

A Universidade é fundamentalmente constituída pelos meios humanos, que são a sua principal riqueza: com mais de 5 000 alunos de licenciatura e cerca de 420 em pós-graduação, a UBI dispõe de um corpo docente formado por 460 elementos, em que 45% dos ETIs possuem o grau de Doutor. Aliás, é com grande satisfação que procedemos hoje à imposição de insígnias e à entrega dos Diplomas aos 14 Doutorados pela UBI no ano lectivo transacto. Neste momento, 43% do nosso corpo docente encontra-se ainda em formação, o que representa um enorme esforço para a Instituição.

A política de formação dos meios humanos estende-se, igualmente, aos funcionários não docentes, que ascendem a um total de 408 (entre UBI e SASUBI) e que são fulcrais para o desempenho, com qualidade, das missões que estão cometidas à Instituição. A estes funcionários, uma palavra de reconhecimento pela forma competente como têm contribuído para o cumprimento das tarefas que lhes estão cometidas.

Aos docentes e funcionários que, com zelo e dedicação, têm participado no desenvolvimento da instituição, há mais de vinte anos, ou que este ano se aposentaram, ser-lhes-á atribuída a medalha de bronze da UBI e o respectivo diploma, numa justa homenagem ao esforço de cada um, que, em conjunto, contribui para a afirmação da Universidade.

Saliento o dinamismo que a Associação Académica e seus Núcleos têm demonstrado nas diversas iniciativas de carácter científico, pedagógico, cultural e desportivo, que contribuem de forma significativa para a formação integral dos alunos e que conferem visibilidade e prestígio à instituição.

Nesta data, como já vem sendo hábito, procederemos à entrega das Bolsas de Estudo por Mérito, atribuídas pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior aos melhores alunos. Embora estas Bolsas não englobem a totalidade das Licenciaturas, todas elas serão contempladas, com o suporte de patrocinadores ou da própria Universidade. Serão, igualmente, atribuídos os prémios escolares aos alunos que terminaram a sua licenciatura com classificação mais elevada. Felicito, com orgulho, os premiados, pelo mérito que, desta forma, lhes é reconhecido. Aos diversos patrocinadores, que hoje aqui farão a entrega dos prémios, o meu muito bem haja.

Aproveito para lembrar que, no próximo dia 22 de Maio, data em que se realizará a Bênção das Pastas aos Finalistas, terá lugar, como é habitual, a entrega de diplomas aos que, no ano transacto, concluíram a licenciatura (480) ou o mestrado.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

No âmbito das actividades de ensino, a UBI tem registadas 37 licenciaturas, tendo, este ano lectivo, aberto vagas para 31. Quanto à pós-graduação, existem 25 áreas de Doutoramento, 28 Mestrados e quatro Cursos de Extensão e Especialização.

Em parceria com outras instituições, a UBI promoveu, apoia e colabora, desde 1997, na realização de diversos cursos de especialização tecnológica.

A Universidade da Beira Interior tem vindo a consolidar-se e a afirmar-se no panorama do Ensino Universitário, a nível nacional e mesmo internacional. De qualquer forma, não podemos esquecer a sua localização geográfica, o decréscimo do número de candidatos ao Ensino Superior e a elevada percentagem de alunos deslocados – o que implica, sob o ponto de vista de recrutamento dos alunos, que seja a Universidade menos regional do País.

Nos últimos anos, temos visto crescer, de uma forma continuada, o número de alunos que nos escolhe em 1ª e 2ª opção. No presente ano lectivo, a UBI foi a Universidade pública que mais cresceu em número de alunos: no âmbito das licenciaturas, passámos de 4 875 para 5 017 (+ 4,31%) e em pós-graduação de 396 para 420. No entanto, curiosamente, vimos diminuir o Orçamento de Estado transferido em 407.691€ (isto é, em 2,01%). Não posso deixar de fazer aqui um apelo ao Ministério para que, em 2004, seja aplicada a devida correcção orçamental.

De qualquer forma, iremos prosseguir com a nossa filosofia de qualidade e rigor no ensino/aprendizagem, na criação de saber através da investigação e na prestação de serviços à comunidade.

Deve ser seguida uma pedagogia que consagre um espaço significativo para a auto-aprendizagem tutelada, para iniciativas de pesquisa, de experimentação e de descoberta que permitam aos alunos adquirir conhecimentos, competências, atitudes, iniciá-los na investigação, despertá-los para a inovação e prepará-los para a aprendizagem ao longo da vida. Nesse sentido, o aluno tem de ser cada vez mais responsabilizado pelo seu processo de aprendizagem.

Atendendo à fase decrescente da curva demográfica e à transformação da sociedade, as Universidades têm de ser dinâmicas e reestruturar os seus programas formativos. No entanto, no que diz respeito à criação de novos cursos, há que ser extremamente cuidadosos face à proliferação dos últimos anos, ao decréscimo do número de candidatos e ao aumento de vagas no Ensino Superior. Mais do que criar novas licenciaturas, é importante que o Ministério atribua vagas às já propostas e registadas. Deveremos dar prioridade à Qualidade e à Diferença e apostar fortemente na reestruturação curricular, de acordo com o processo de Bolonha.

Assim, para 2004/2005 não propusemos a criação de novos cursos, mas sim a reestruturação de alguns, bem como a atribuição de vagas para cursos já registados e devidamente justificados no ano anterior, como Design Industrial e Serviço Social. Esperamos que o Ministério lhes atribua vagas, pois na nossa proposta respeitámos escrupulosamente as directrizes estabelecidas. Acreditamos que, com a proposta efectuada, a UBI continue ainda a crescer em número de alunos no próximo ano lectivo.

No domínio das Ciências da Saúde, é importante, para o País e para a Instituição, que passemos a ministrar outros cursos nesta área, conforme previsto na Resolução do Conselho de Ministros 140/98, aguardando-se a respectiva decisão ministerial.

A oferta de diferentes formações na área da saúde, na mesma escola, para além de permitir a rentabilização de meios humanos e materiais, proporciona o contacto entre os alunos e a sua inserção em grupos de trabalho, contribuindo para uma melhor

preparação para a vida activa, para a promoção do espírito de equipa, para uma maior rentabilidade e melhoria das condições de trabalho das instituições de saúde.

INSTALAÇÕES

A qualidade das instalações e a sua boa manutenção são extremamente importantes, não só para o desenvolvimento das actividades de ensino, investigação e prestação de serviços, mas também por representarem uma mais-valia na educação dos alunos. A UBI oferece instalações excelentes para a aprendizagem e investigação na maior parte dos domínios. Contudo, há que encontrar financiamentos que permitam levar a efeito o Plano de Desenvolvimento 2002-2006, apresentado à tutela.

Nos próximos anos, o nosso grande desafio será a construção da Faculdade de Ciências da Saúde, mas não podemos esquecer outras estruturas, como o Complexo Pedagógico das Ciências do Desporto, já com proposta de adjudicação, a recuperação do Edifício II da antiga fábrica Ernesto Cruz para a Unidade de Artes e Letras, o edifício destinado aos Serviços Centrais da Reitoria e a aquisição de um edifício para as Unidades de Ciências Exactas e das Ciências da Engenharia, que sentem já falta de espaço para o desenvolvimento de actividades pedagógicas.

De todas estas instalações é fundamental e prioritário que a Unidade de Artes e Letras e os Serviços Centrais da Reitoria sejam considerados em PIDDAC do próximo ano, até porque já estiveram inscritos e não é justo que os seus utentes continuem a trabalhar em condições deficitárias.

INVESTIGAÇÃO

A produção científica é talvez a missão mais nobre da Universidade e o seu papel é cada vez mais importante no desenvolvimento de uma sociedade em transformação.

Embora os investigadores e a UBI tenham beneficiado do apoio financeiro dos mais variados projectos e programas, haverá que dinamizar ainda mais a procura de fontes de financiamento alternativas, nomeadamente privadas. Apesar do salto qualitativo e dos investimentos que têm sido feitos em equipamentos de suporte à investigação, há que renovar o parque tecnológico, devendo o Ministério financiar um programa de reequipamento.

XVIII Aniversário da Universidade da Beira Interior

A UBI conta, neste momento, com dez Unidades de Investigação e Desenvolvimento, com financiamento plurianual assegurado pela Fundação da Ciência e Tecnologia, para além de variados projectos financiados pelo sector privado ou por programas como o INTERREG, Saúde XXI, PRAI-Centro, etc..

A experiência das Unidades de Investigação tem sido positiva; todavia, é importante que se crie uma certa massa crítica a nível interno, sem esquecer as parcerias com o exterior, promovendo projectos de carácter horizontal, abrangendo a participação activa de investigadores e de laboratórios de diferentes departamentos.

A ausência de financiamento que se verificou em 2003, por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia, é inaceitável, na medida em que é necessária uma certa estabilidade para o normal funcionamento das Unidades de I&D e para a respectiva produção científica.

Felicitó o Ministério da Ciência e Ensino Superior pelo anúncio de novas iniciativas estratégicas para a Ciência e Investigação, assim como pelas novas regras de atribuição de financiamento às Unidades de Investigação e Desenvolvimento, em que se discrimina positivamente a Excelência, a Produção Científica, a Transferência de Tecnologia, a Formação de Recursos Humanos Qualificados e o Emprego Científico.

Não posso deixar de fazer aqui uma pequena referência ao modo como têm decorrido alguns processos de avaliação. Há que rever a composição dos painéis e os critérios de avaliação.

ACÇÃO SOCIAL

A Acção Social tem-se empenhado em melhorar, de uma forma contínua, a qualidade de vida dos estudantes e dos seus serviços.

Há uma semana atrás, tivemos o privilégio e a honra de receber o Senhor Primeiro Ministro, que procedeu à inauguração da maior Residência Universitária do País, a Residência Pedro Álvares Cabral. Hoje, Sua Excelência Reverendíssima o Bispo da Guarda procederá à cerimónia de bênção destas novas instalações. Assim, além das 470 camas existentes, que permitem acolher 9,5% dos alunos, a partir de Setembro

passaremos a disponibilizar mais 330 camas, o que nos permitirá alojar 17% da população discente.

Apesar de termos a melhor cobertura a nível nacional, não nos podemos esquecer dos 80% de alunos deslocados, pelo que é absolutamente necessário facultar alojamento no Pólo das Ciências da Saúde, que esperamos vir a construir em parceria com entidades privadas.

No que respeita ao serviço de refeições na Universidade, urge construir uma nova unidade alimentar, para a qual já possuímos edifício e projecto, que permitirá implementar um serviço de *catering* a nível interno.

Há que alargar o apoio na área da saúde, nomeadamente o acompanhamento aos alunos nas vertentes da psicologia clínica e educacional, e prosseguir com uma estratégia de auxílio ao desenvolvimento de actividades desportivas, através da construção de espaços que favoreçam a prática destas actividades.

Sendo os estudantes a principal razão de ser da Universidade, defendemos um orçamento conveniente para a atribuição de bolsas, para que ninguém fique de fora do sistema por razões monetárias e que o financiamento dos Serviços de Acção Social seja atribuído em função da sua taxa de procura.

O número de bolseiros na UBI abrange 37% dos alunos. Embora reconhecendo o esforço do Governo na atribuição do orçamento para bolsas, que no presente ano subiu 17,5% em relação ao anterior, não podemos deixar de fazer aqui um apelo ao reforço, ainda este ano, do orçamento de funcionamento dos Serviços de Acção Social – que se manteve inalterado apesar do aumento de 4,31% de alunos.

Com a entrada em funcionamento da nova Residência, os custos do alojamento subirão de forma significativa. Apesar do custo médio por cama estar abaixo da média nacional, estima-se em 100.000 Euros o reforço necessário.

Recentemente, o Ministério pôs à discussão um documento sobre novas orientações estratégicas para a Acção Social no Ensino Superior, com um conjunto de intenções que são de louvar.

XVIII Aniversário da Universidade da Beira Interior

O alargamento da Acção Social aos alunos do privado parece-me incontestável. Há, no entanto, que dotar o sistema público dos meios indispensáveis, de forma a não o pôr em causa, pois temos de reconhecer que a Acção Social tem sido co-responsável pela expansão do Ensino Superior e constitui hoje um factor decisivo de competitividade e afirmação das instituições.

É necessário harmonizar, compatibilizar, mas é também imprescindível introduzir uma nova racionalidade que não menospreze o serviço público e o trabalho realizado ao longo dos anos pelos Serviços de Acção Social, como unidades orgânicas integradas nas instituições de ensino superior público que muito têm contribuído para a afirmação da Universidade dentro da sua autonomia.

Senhor Sub-Director Geral, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Celebramos 18 anos como Universidade e também se assinalam 30 anos de democracia em Portugal. Neste curto espaço de tempo, há que reconhecer que muita coisa se transformou no nosso País e, em particular, no domínio da Ciência e do Ensino Superior.

Novas instituições foram criadas, outras foram consolidadas, mas, fundamentalmente, cresceu de forma muito significativa o número de alunos e docentes e sobretudo a sua qualificação. Duma fase de expansão, com todos os problemas inerentes a um crescimento demasiado rápido, passámos a uma fase em que o número de vagas oferecidas pelo sistema no seu conjunto é superior ao número de candidatos ao Ensino Superior.

Com tudo o que houve de positivo, temos de reconhecer que necessitamos hoje de um pacote legislativo coerente para o Ensino Superior que lhe permita enfrentar os novos desafios neste início de milénio. Não nos podemos esquecer que o conhecimento, a ciência e a tecnologia são o coração e o motor das sociedades modernas, o factor chave do seu desenvolvimento e funcionamento e, consequentemente, a sua principal fonte de prosperidade e bem estar.

Têm vindo a ser promulgadas algumas leis e projectos, mas urge a publicação da Lei de Bases da Educação e, posteriormente, de todo o conjunto legislativo que permita a sua operacionalização. (Autonomia, Ordenamento. ECDU, Revisão da Lei do Financiamento, Estatuto do Estudante).

É absolutamente necessária uma clarificação dos objectivos e finalidades dos diferentes tipos de ensino (Universitário, Politécnico) de forma a que se possa dispor de uma verdadeira rede de Ensino Superior que permita rentabilizar as capacidades instaladas, ampliá-las, e dar ao País os quadros que necessita para o seu desenvolvimento, evitando concorrências desleais, sobreposições e a proliferação anárquica de instituições e cursos.

À Universidade está lançado um grande desafio, visando a implementação dos princípios enunciados na Declaração de Bolonha. A dinâmica que vivemos exigir-lhe-á um enorme esforço sob o ponto de vista de organização, a todos os níveis, científico, pedagógico e estrutural.

As taxas de insucesso e abandono, assim como a inadequação das formações às necessidades da sociedade não podem continuar como até aqui. Ao fim e ao cabo, o que se pretende com Bolonha é que sejamos mais produtivos, que haja uma melhor organização, que professores e alunos trabalhem mais horas por ano, para que os nossos jovens fiquem em pé de igualdade com os dos países do Norte da Europa e passem a ingressar mais cedo no mercado do trabalho.

Para que tal aconteça, é imprescindível que a Universidade disponha de uma Autonomia reforçada e, sobretudo, clarificada em termos legislativos, com um reforço na prestação de contas perante a sociedade e a Tutela, a quem cabe o papel regulador de todo o sistema de ensino.

Há potencialidades criadas, nomeadamente no interior do País, que podem ser postas em causa por medidas legislativas de que já se ouve falar. A liberalização total do *numerus clausus* e a candidatura directa às instituições poderão pôr em risco algumas destas escolas!

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

As novas instituições do Ensino Superior localizadas no interior do país têm sido, nos últimos trinta anos, as principais responsáveis não só pelo seu desenvolvimento, mas também pela travagem do despovoamento, fazendo inverter o fluxo migratório de jovens que, pelo facto de aí permanecerem alguns anos, criam raízes e compromissos de vida, acabando por nele se fixar.

Mas para que as cidades que acolhem estas instituições não se transformem em meros centros de passagem, é absolutamente necessário que sejam levadas a efeito políticas de criação de novas empresas, de modo a promover um melhor equilíbrio na distribuição da população e da riqueza em todo o território nacional.

Às universidades compete criar o saber, difundi-lo e pô-lo ao serviço da comunidade. A UBI teve sempre uma política de abertura ao meio exterior, quer a nível regional, quer nacional e mesmo internacional.

Assim, no âmbito desta abertura à comunidade, serão hoje celebrados convénios com as seguintes entidades:

- Câmara Municipal da Covilhã
- Câmara Municipal de Santa Comba Dão
- Comissão Cultural Luso-Americana (Fulbright)
- Escola Secundária Campos Melo
- Santa Casa da Misericórdia do Fundão

Ascende assim a um total de 264 o número de organismos protocolados com a UBI, o que demonstra bem a colaboração com o meio exterior.

Numa Instituição, atingir a maioria significa entrar na maturidade. Mas se este conceito assinala uma nova fase na vida desta Universidade, a fase da consolidação, traduz igualmente os valores fundamentais sobre os quais assenta a identidade da Universidade da Beira Interior: uma cultura de qualidade, de inovação, de responsabilidade, de integração e participação, de respeito pelos testemunhos do passado e de criação e partilha do saber para a construção do futuro.

Parabéns a toda a Academia!
Bem-haja.

Covilhã, em 30 de Abril de 2004